

RUA D. FRANCISCO DE AQUINO CORREIA

Lei nº 1752 de 27-04-1957

Formada pela 1a. travessa da rua Imperatriz Leopoldina

Início na avenida Imperatriz Leopoldina

Término na rua Buarque de Macedo

Vila Nova

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Ruy Hellmeister Novaes. Esta via, antes conhecida por rua da Beira da Linha, foi formada pelo leito da Estrada de Ferro Sorocaba, antiga Estrada de Ferro Funilense.

D. FRANCISCO DE AQUINO CORREIA

Francisco de Aquino Correia nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 02-abril-1885 e faleceu em São Paulo, em 22-março-1956. Fez os estudos primários e secundários em sua terra natal. Em 1902, entrou para o Noviciado da Congregação Salesiana e, em 1904, seguiu para Roma, onde cursou a Academia Tomás de Aquino e a Universidade Gregoriana, doutorando-se em Filosofia e Teologia. Recebeu as ordens maiores em 1907 e, já presbítero, regressou ao Brasil para dirigir o Liceu Salesiano de Cuiabá até ser, em 1914, designado bispo auxiliar da capital mato-grossense pelo Papa Pio X. Eleito arcebispo em 26-abril-1921, no ano seguinte recebeu das mãos de d. Duarte Leopoldo e Silva, em São Paulo, o pálio episcopal. Quando o presidente Wenceslau Brás quiz harmonizar as facções políticas, h'á lonho tempo em renhida luta em Mato Grosso, D. Aquino Correia foi indicado como candidato de conciliação. Governou o Estado de Mato Grosso de 1918 a 1922, quando foi elevado a conde do Vaticano e em seguida Arcebispo. Tornou-se conhecido no mundo literário pelas suas qualidades de orador, por suas cartas pastorais, seus livros e suas poesias. Em 1926 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Era socio efetivo de várias entidades literárias, historicas e geográficas. Escreveu: "Odes", "Terra Natal", "Imperialismo e Protestantismo", "Castro Alves e os Moços", "Uma Flor do Clero Cuiabano", "Dom Bosco e a Democracia", "Discursos", "A Fronteira Mato Grosso - Goiás" e outras publicações.



LEI N.º 1752, DE 27 DE ABRIL DE 1957

Dá o nome de "D. Francisco de Aquino Correia" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "D. Francisco de Aquino Correia" a 1.ª travessa da Rua Imperatriz Leopoldina, e que tendo início nessa rua, prossegue margeando a Estrada de Ferro Sorocabana.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 27 de abril de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes

Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 27 de abril de 1957.

O Diretor

Alvaro Ferreira da Costa



AQUINO CORREIA

(1885-1956)

FRANCISCO de Aquino Correia nasceu em Cuiabá (Mato Grosso), a 2 de abril de 1885, e iniciou seus estudos no Liceu Salesiano, em sua cidade natal. Cedo despertou nele a vocação religiosa e, aos 17 anos, iniciava o noviciado na Ordem dos Salesianos. Em 1904, aos 19 anos, seguia para Roma, a fim de cursar a Academia de São Tomás de Aquino. Depois de receber todas as ordens sacras, regressou ao Brasil em 1910, passando a dirigir o Liceu Salesiano de Cuiabá até ser, em 1914, designado bispo auxiliar da capital mato-grossense pelo Papa Pio X. Foi sagrado pelo arcebispo de Cuiabá, D. Carlos Luis Amour, a 1.º de janeiro de 1915. Dois anos depois, quando o Presidente Venceslau Brás quis harmonizar as facções políticas há longo tempo em renhida luta em Mato Grosso, o jovem bispo auxiliar foi indicado como candidato de conciliação. Governou Mato Grosso de 1918 a 1922 e ocupava essa posição quando foi elevado, primeiro a conde do Vaticano e, em seguida, a arcebispo de Cuiabá, como sucessor de D. Carlos Luis Amour. No ano de 1917, tinha publicado o seu primeiro livro de versos, *Odes*, em dois volumes. Em 1922, publi-

cara *Terra Natal* e, em 1926, uma obra em prosa, com o título de *Imperialismo e Protestantismo*. Projetara-se tanto nas letras como na vida pública brasileira, quando se vagou a cadeira n.º 34 da Academia Brasileira de Letras, com a morte do parlamentar e estadista Lauro Müller. D. Aquino Correia apresentou-se candidato, tendo como único concorrente o jornalista e parlamentar Lindolfo Cólter. Eleito por 20 votos logo no primeiro escrutínio, D. Francisco de Aquino Correia foi recebido por Ataulfo de Paiva na sessão solene da Academia, realizada a 30 de novembro de 1927. Depois de seu ingresso na Academia, publicou um volume com o discurso em que fez o elogio de seu antecessor (1927). A seguir escreveu ainda: *Castro Alves e os Moços* (1933); *Uma Flor do Clero Cuiabano* — biografia do Padre Armindo Maria de Oliveira — (1933); *Dom Bosco e a Democracia*, *Dom Bosco e a Juventude*, *Cartas Pastorais*, *Discursos* (1944); *Nota et Vetera: Versos* (1947). Finalmente, publicou um amplo estudo histórico-geográfico *A Fronteira Mato Grosso/Goiás* e os livros *A Memória de Meu Pai*, *A Primeira Flor* (versos). Faleceu a 22 de março de 1956.



D. Aquino Correia

A 22 de março de 1956 faleceu em São Paulo d. Francisco de Aquino Correia, nascido em Cuiabá a 2 de abril de 1885, fazendo ali mesmo os estudos primário e secundário. Entrou em 1902 para o Noviciado da Congregação Salesiana e, em 1904, seguiu para Roma, onde cursou a Academia Tomás de Aquino e a Universidade Gregoriana, doutorando-se em Filosofia e Teologia. Recebeu as ordens maiores em 1907 e, já presbítero, regressou ao Brasil para dirigir o Liceu Salesiano de Cuiabá. Aos trinta anos foi sagrado bispo. Eleito arcebispo em 26 de abril de 1921, no ano seguinte recebeu das mãos de d. Duarte Leopoldo e Silva, em São Paulo, o palio episcopal. Tornou-se conhecido no mundo literário pelas suas qualidades de orador, por suas cartas pastorais, seus livros e suas poesias. Em 1926 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Era sócio efetivo de várias entidades literárias, históricas e geográficas. Além das cartas pastorais, mensagens governamentais e trabalhos de natureza pedagógica, escreveu: "Odes", "A Fronteira de Mato Grosso e Goiás", "Terra Natal", "Discursos", "Castro Alves e os Moços", "Dom Bosco e a Democracia", "Uma Flor do Clero Cuiabano", além de vários ensaios.